



DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13985

Ahead of Print

Vitor Gomes de Faria¹ 0009-0009-6350-6782

Fernando Porto² 0000-0002-2880-724X

Claudia Labriola³ 0000-0002-8418-8359

Johnny Lima Brandão⁴ 0000-0003-4039-8079

^{1,2,3,4} Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

AUTOR CORRESPONDENTE: Vitor Gomes de Faria

E-mail: vitor.faiag18@gmail.com

Recebido em: 18/05/2025

Aceito em: 31/07/2025

Como citar este artigo: Faria VG, Porto F, Labriola C, Brandão JL. Cultura dos cuidados: o que a ancestralidade tem a nos ensinar na enfermagem neonatal? R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2025 [acesso em dia mês ano];17:e13985. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13985>.

CULTURA DOS CUIDADOS: O QUE A ANCESTRALIDADE TEM A NOS ENSINAR NA ENFERMAGEM NEONATAL?

CULTURE OF CARE: WHAT CAN ANCESTRY TEACH US IN NEONATAL NURSING?

CULTURA DEL CUIDADO: ¿QUÉ NOS PUEDE ENSEÑAR LA ANCESTRALIDAD EN LA ENFERMERÍA NEONATAL?

RESUMO

Objetivo: analisar as práticas e saberes ancestrais sobre aspectos cuidados com os recém-nascidos com referência em uma comunidade da África do Sul. **Método:** ancorado no domínio da história-cultural, na perspectiva da micro-história, por Carlo Ginzburg. Para tanto, teve como fonte a galeria *Ezakwantu*. **Resultados:** foram encontradas 9 imagens, de um total de 163, acompanhadas de legendas produzidas pelo autor. O estudo ratificou, a partir do conceito, “circularidade cultural”, que houve reconfiguração das práticas dito ancestrais, mediante propostas e interesses de níveis sociais diferentes, podendo então ser classificado como releitura. **Considerações Finais:** a ideia central

discutida, estabeleceu relações culturais e identificou como as mesmas foram estruturadas na antropologia cultural.

DESCRITORES: História da enfermagem; Povo africano; Enfermagem transcultural; Enfermagem neonatal

ABSTRACT

Objective: to analyze ancestral practices and knowledge regarding newborn care based on a South African community. **Method:** grounded in cultural-historical theory and microhistory, as proposed by Carlo Ginzburg. The Ezakwantu gallery served as the primary source. **Results:** Out of 163 images, 9 were found and selected, accompanied by captions produced by the author. Based on the concept of “cultural circularity,” the study confirmed that so-called ancestral practices were reconfigured through proposals and interests of different social levels and can thus be considered reinterpretations. **Final Considerations:** the central idea established cultural relationships and identified how they were structured within cultural anthropology.

DESCRIPTORS: Nursing history; African people; Transcultural nursing; Neonatal nursing

RESUMEN

Objetivo: analizar prácticas y saberes ancestrales sobre el cuidado de recién nacidos en una comunidad de Sudáfrica. **Método:** basado en la teoría histórico-cultural y en la microhistoria de Carlo Ginzburg. La galería Ezakwantu fue la fuente principal. **Resultados:** Se encontraron 9 imágenes de un total de 163, acompañadas de leyendas elaboradas por el autor. A partir del concepto de “circularidad cultural”, el estudio confirmó que las prácticas ancestrales fueron reconfiguradas por propuestas e intereses de distintos niveles sociales, constituyendo así una reinterpretación. **Consideraciones Finales:** la idea central estableció relaciones culturales e identificó cómo fueron estructuradas en la antropología cultural.

DESCRITORES: Historia de la enfermería; Pueblo africano; Enfermería transcultural; Enfermería Neonatal

INTRODUÇÃO

O processo gravídico-puerperal, na contemporaneidade, é visto como processo de

acompanhamento multiprofissional/interprofissional, mediante aos diversos serviços prestados às pessoas grávidas. Por outro lado, outras pessoas carecem de acesso por desconhecerem seus direitos, ou quando alguns profissionais de saúde carecem de boas condutas com base no discurso de ciência, evitando as práticas ancestrais que foram os alicerces para chegarmos onde estamos.¹ Isto pode ser compreendido pelo movimento, por exemplo, realizado pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, na década de 1990, ao desencadear a reconfiguração da assistência de parto e nascimento no município, por meio da Maternidade Leila Diniz, ainda, no Hospital Raphael de Paula e Souza (Curicica/Rio de Janeiro).²

A reconfiguração tinha por base o princípio de nascer direito, e com isso as práticas ancestrais do parto ao pós-parto foram retomadas, por meio dos saberes científicos e ritualística do passado. Estas passaram a ser compartilhadas, mas como luta simbólica em prol dos cuidados das pessoas grávidas, à época, apenas às mulheres com possibilidade de mudança de posição ao parir, acompanhamento desde a sala de parto, corte do cordão umbilical, aleitamento materno nos primeiros minutos do nascer ao período puerperal com prática de acompanhante, dentre outras que vem a memória, como uso de folhas de eucalipto penduradas na enfermaria para afastar os maus espíritos, vista por alguns profissionais de saúde como movimento retrógrado a ciência avançada.

Práticas e saberes advindos da ancestralidade, ainda são aspectos discutíveis, como em tempos passados. Isto implica revermos o que conhecemos do passado pela documentação existente, com a internacionalização dos conhecimentos nas redes sociais e acesso a sítios eletrônicos referente ao processo gravídico-puerperal intrínseca no convívio social.³

Para tanto, retomar práticas e saberes requer repensar o ensino na Neonatologia, ou, conhecida como atenção à saúde do recém-nascido ou similar, como assistência a ser prestada no período neonatal. Contudo, só ensinar a assistência como boas práticas carece de fortalecimento de posicionamento de alguns no espaço hospitalar/maternidades, pois entendemos ser uma das limitações para os avanços em prol das mudanças necessárias, assistencial e teórica. Desta forma, nossa assertiva é

incluir nesta lição a discussão pela História dos Cuidados de forma transversal à trajetória da profissão.

Pensar nessa perspectiva é relembrar dos artigos publicados sobre as sangrias, uso de sanguessugas, dentre outras práticas que com o passar dos tempos foram adotadas na saúde e a enfermagem protagoniza, mesmo que ainda de forma tímida.⁴

Ademais, ensinar a trajetória de enfermagem neonatal atrelada aos cuidados, incluindo a ancestralidade, é refletido sobre a sucessão de fatos cronológicos que requer ser problematizado em prol das práticas e saberes para avançarmos na assistência e intelectualidade da profissão. Logo, rever a história é trazer versões e interpretações para compreensão das distintas expressões da assistência a ser prestada, especialmente, sobre os cuidados neonatais⁵.

Mediante ao exposto, reduzimos a trajetória dos cuidados pós-parto pelos saberes do grupo étnico dos *xhosas*, tradicionalmente organizados em clãs e tribos. Eles são um grupo étnico que vive principalmente oriundos no sul da África, especialmente na província do Cabo Oriental. Conhecidos por sua rica herança suas práticas, ritos culturais e língua específica denominada, o *isiXhosa*, sendo esta uma das línguas oficiais da África do Sul.⁶

Na esteira do dito, trazemos como objeto as práticas e saberes sobre os cuidados aos recém-nascidos de uma comunidade sul-africana. Para tanto, temos como objetivo analisar as práticas e saberes ancestrais sobre aspectos cuidativos com os recém-nascidos com referência em uma comunidade da África do Sul.

O estudo justifica-se por contribuir para promoção da compreensão das relações de cuidado na contemporaneidade, especialmente nos cuidados referentes aos recém-nascidos. Deste modo, entender a trajetória do cuidado, ajuda a fundamentar as práticas que são exercidas no presente, de modo a atender as necessidades dos indivíduos não apenas no aspecto clínico, mas também social e jurídico.

Conjuntamente, evidencia-se sua relevância para enfermagem por meio das SDG's (*social development goals*) da UN (*United Nations*), neste caso, o trabalho compreende as sdg's: 3, *good health and well being*, 10, *reduce inequalities* e 16, *peace justice and*

strong institutions. No cenário Brasileiro, indo além das 17 SDG's, compreende as ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável) 18, 19 e 20, pois ambienta-se para a promoção de igualdade racial, cultura e direito dos povos indígenas, respectivamente.

MÉTODO

Trata-se de estudo no método histórico, do domínio da história das culturas, na perspectiva de micro-história, por Carlo Ginzburg. Deste modo, à luz do autor, entende-se cultura como conjunto de atitudes, crenças, códigos de comportamentos próprios num certo período histórico. Ao se tratar de povos originários, também faz menção ao conceito de cultura primitiva, onde apenas através desse, esses povos foram considerados como detentores de cultura.⁷

A fonte de análise são textos imagéticos do fotógrafo Lister Haig Hunter ao registrar as práticas sobre o pós-parto, com seus saberes, de uma comunidade da África do Sul, denominada xhosas com cultura e idioma próprio.

O local de busca foi a galeria *Ezakwantu*, onde encontram-se os slides de Lister Haig Hunter, no total de 163 imagens com legendas em inglês. Para tanto, aplicamos como critério de inclusão registros imagéticos referentes às práticas e saberes sobre os cuidados neonatais e exclusão aquelas sobre pré-parto e parto.

A delimitação temporal compreende o período quando as imagens acerca do critério de inclusão foram extraídas, sendo a década de 1960.

Para análise dos textos imagéticos aplicamos uma matriz com base na semiótica - plano de expressão e conteúdo.⁸

Os resultados da análise foram triangulados e discutidos com a literatura de aderência, dando origem às contribuições e lacunas deixadas na investigação para, então, traçarmos as considerações finais.

Para estabelecer a literatura de aderência, a mesma estruturou-se mediante busca através das bases digitais e bibliotecas de saúde, tendo como descritores: Parto, Cultura africana, Rituais, *Sifudu* e Xhosa. A fins de ampliar a busca, foram-se realizadas buscas em bases internacionais, sendo Scopus e Web of Science através dos descritores Xhosa, Birthcare, Birthrights e Ancestry. Todas as buscas em bases de dados foram

correlacionadas através do operador Booleano AND.

Referente aos aspectos éticos e legais, tangenciamos a lei mediante Resolução n. 510/2016 e a Lei dos direitos autorais n. 9.610/1998.

RESULTADOS

A coleção é composta por 163 imagens, onde, mediante aplicação dos critérios metodológicos, o resultado apontou para 9 fotos sobre os cuidados neonatais. Para tanto, cabe lembrar que o termo neonatal se refere às crianças nascidas até o 28 dia de vida.

Estas imagens trata-se de slides, que eram vendidos por Lister Haig Hunter, em sua loja localizada na cidade de Mthatha, anteriormente conhecida como Umtata.

Os slides eram divididos em 7 sets, cada um contendo um diferente convívio fotografado por Hunter e suas considerações a partir do convívio com a comunidade específica. Tais slides e 163 imagens eram organizados do seguinte modo: *Set A 1/50 - Initiation into Manhood - The Ceremony of Circumcision - Presenting in colour slides the story of the Abakwetha; Set B 51/66 - Scarify Body for Health (Pondo Girls) Caza Umzimba; Set C 67/82 - Initiation into Womanhood - Ntonjaan; Set D 83/93 - Scarify Body for Beauty - Scarification of the Body for Beauty (Tembu Girls) Vamba Umzimba; Set E 94/122 - Wedding - Xhosa Wedding - Umtshato; Set F 123/131 - After Birth of a Baby - The Strange Ceremony of "Sifudu"; Set G 132/163 - General Studies - General Studies of Transkei People - All Tribes*

No caso desse estudo, trata-se do slide F intitulado: *After birth of a baby, the strange ceremony of "sifudu"*. Importante indicar que este slide, contendo as nove fotos custava 2,70 Rand, moeda da cidade à época, onde segundo a galeria, todos os slides e documentação complementar custaria por volta de 4 euros ou 5 dólares, seguindo a cotação de 2009. Estes slides eram principalmente consumidos pela comunidade local e turistas.

Figura 1 - Tabela de preços dos slides da galeria

YOU MAY PURCHASE ANY SINGLE SLIDE OR NUMBER OF SLIDES FROM ANY SET AT 35 CENTS EACH; HOWEVER, SHOULD YOU PURCHASE TEN SLIDES OR MORE, THE PRICE IS REDUCED TO 30 CENTS PER SLIDE.			
<hr/>			
SET	"A"	R15,00	
SET	"B"	R 4,80	
SET	"C"	R 4,80	
SET	"D"	R 4,80	
SET	"E"	R 7,20	
SET	"F"	R 2,70	
SET	"G"	<u>R 9,60</u>	R48,80 FOR ALL SETS <u>PLUS</u> POSTAGE.

Fonte: Galeria *Ezakwantu*.⁹ Contém os preços referentes a cada slide, onde R significa Rand, moeda da época.

Em síntese, a primeira imagem se refere ao preparo de ingrediente à base de ervas que resulta em uma pasta; a segunda é destinada ao corte do cordão umbilical com metragem de 7-10 cm do coto; a terceira, o registro imagético se deu 2 a 3 horas quando a pasta, anteriormente, mencionada é aplicada; a quarta imagem é de dias depois, quando o comprimento do coto desaparece; a quinta é referente ao terceiro e décimo quarto dia com a ritualística denominada *sifudu* (incensamento da criança). Esta é feita a base ervas com a criança de cabeça para baixo em espaço fechado e na presença da mãe; a sexta refere-se a passagem da criança por baixo de uma das pernas da mãe, com ela sentada; a sétima é o banho do recém-nascido; a oitava, a criança é pintada de branca com uma substância denominada de *ingceke*, oriunda do pó da madeira *mtomboti* para proteger a criança dos maus espíritos; e a nona imagem é a mulher no ato de amamentar com a criança pintada de branco.¹⁰

As nove imagens são registradas em ambientes fechados; a criança em 90% dos registros é o foco central do texto imagético; nas cenas não identificamos a presença masculina; as mulheres encontram-se com turbantes de tonalidade escura e clara; algumas mulheres pintadas de branco; os trajes que flutuam da paleta de cor branca a terracota, e com adornos diversos. No conjunto das imagens, com repetição, totaliza-se em 16 figuras femininas que em média 1,7 em cada texto imagético.

Os atributos de paisagens são artefatos diversos, tais como: folhas, pedra, colher, esteira, tecidos e pote em ambiente de fundo escuro e piso de tonalidade marrom coberto

de esteira (s) e tecidos.

Todas as imagens foram registradas em textura colorida, de plasticidade com a objetiva centralizada na criança para capturar a ritualística com os recém-nascidos.

Abaixo, segue uma das imagens ilustrativas presentes na galeria, a fins de exemplificar os achados na galeria.

Figura 2 - Cerimônia conhecida como “*sifudu*”



Fonte: Galeria Ezakwantu.⁹ Um dos textos imagéticos que compõem o *slide* 9: “*the strange ceremony of sifudu*”

DISCUSSÃO

É perceptível, através das práticas e saberes dos *xhosas*, como o conhecimento ancestral ainda se aproxima de certas intervenções na atualidade, tais como: limpeza e corte do coto umbilical, banho no recém nato, amamentação oportuna após término das intervenções. Contudo, reconfiguradas nas ações científicas, quando testadas em prol da construção do conhecimento, o que pode ser entendido, por exemplo, como releitura.

Portanto, torna-se possível exercitar o pensamento sobre esta releitura através das luzes do historiador Carlo Ginzburg, e o conceito desenvolvido por ele chamado “circularidade cultural”.⁷ Entende-se, observando a semelhança, que as culturas de cuidados foram reinterpretadas, mediante objetivos e propostas pré-determinadas.

A circularidade na cultura dos cuidados, apresenta-se quando, por exemplo, a orientação de limpeza e corte do coto umbilical é feita transculturalmente, praticada

pela comunidade africana, contudo ela segue orientações transmitidas pela oralidade ou pela observação prática do que funciona; e as culturas tratadas como eruditas, estruturam tais orientações numa fundamentação científica baseada na observação.¹¹

Dentre os níveis de cultura, erudita ou popular, exprime-se, portanto, conteúdos e resultados semelhantes ou alternativos, mediante metodologias diferentes, contudo, questiona-se o grau de subordinação de uma pela outra. Tratando deste modo a circularidade cultural, observa-se que as práticas pelos xhosas, não eram arbitrárias, deixando de lado concepção aristocrática de cultura.⁷

O cuidado fora do sentido clínico, no aspecto religioso cultural, através da cerimônia do *sifudu*, é entendido como purificação e consagração. É relevante destacar a notabilidade que se é dada aos ritos de passagem, que socialmente desempenham papel no entender das culturas.¹²

Após os ritos e conclusão da passagem, o banho é realizado, finalizando o processo. Esse povo também aplica o banho após o nascimento, esse primeiro banho - preconizado pela Organização Mundial da Saúde, e abordado em estudos recentes - já se mostrou eficaz para garantia do conforto e saúde do recém-nascido, sendo dado nas primeiras 24 horas.¹³

A junção do bebê à mãe, para a amamentação, tem seu aspecto clínico na garantia do desenvolvimento correto e também ao afetivo, em que esse contato provém benefícios como a redução do estresse, o favorecimento do vínculo, conforto para ambos, trazendo, ainda, para a puérpera o desvio ao foco da dor para o recém-nascido.¹⁴

Importante ressaltar a forma como estes saberes e práticas ancestrais devem ser tratados ao serem experienciados no cenário hospitalar, uma vez que respeitando e integrando as culturas, pode-se alcançar uma melhor aceitação das gestantes ao tratamento hospitalar, quando necessário, e, ainda, a manutenção da sobrevivência dessa cultura de cuidados.⁶

Foi-se gerado a partir de necessidades distintas, uma cultura de cuidados que obedece a um grupo mais erudito e que valoriza uma metodologia de aplicação dos saberes para o cuidado diferente de outros. Tal afirmação torna-se problemática quando

esta cultura de cuidados prevalece os interesses de apenas uma cultura numa sociedade multicultural, de modo a não apenas deixar de lado outros saberes, mas abandonar de certa forma a ancestralidade que compõe nossa estrutura social.

Este entendimento de uma elite exprime-se por exemplo nas discussões sobre utilização de práticas culturais específicas oriundas de matriz africana como equipamentos promotores de saúde. Deste modo, identifica-se as problemáticas apresentadas quando estes equipamentos produtores de saúde por exemplo na prefeitura do estado do rio de janeiro flutuam em sua legitimação.

Ao analisar estas práticas, e a partir dos indícios apresentados, percebeu-se que esta sistemática é realizada, contudo, seguindo os princípios de sua cultura quando mantinha a tradição oral como forma de transmissão do conhecimento. Logo, o conhecimento perpassou por gerações, e as práticas eram atualizadas a fim de manter o cuidado em relação ao recém nato efetivos e respeitando os vínculos culturais - como ritos de passagem, por exemplo.

Trazer Carlo Ginzburg para esta discussão, e principalmente suas ideias apresentadas no prefácio de seu livro “O Queijo e Os Vermes”, é reverter este aristocratismo cultural, exercício este que está sendo feito por algumas entidades governamentais, por exemplo a diretriz 46 da resolução nº 715/2023 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que prevê práticas de matriz africanas como equipamentos promotores de saúde.

Para perspectivas futuras, considera-se repensar o entendimento de cuidado a partir da perspectiva cultural, e como foi estabelecido suas definições a partir das relações de níveis de cultura. Pensar neste aspecto, é se remeter na frase expressada pelo filósofo indígena Ailton Krenak, “O futuro é ancestral”, logo, para compreender o futuro precisamos principalmente entender o passado, e assimilar práticas e saberes de tempos idos como conjuntura do que somos hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ratificou o objetivo, ao identificar as práticas desta comunidade do cabo oriental, em seguida analisá-las à luz da literatura e tendo como norte os cuidados

referentes aos recém-nascidos. Indo além, identificou-se relações entre os diferentes níveis de cultura, sob a ótica da antropologia cultural.

Evidencia-se como ideia central, que em tempos idos houve assimilação das práticas dito ancestrais, a partir de uma proposta de releitura delas. Contudo, essa releitura se deu de modo a preservar o aristocratismo, entendendo que estes povoamentos não estruturavam suas práticas em uma sistemática.

Novos profissionais de saúde, principalmente os que irão compor o Sistema Único de Saúde (SUS), precisam ter entendimento das diferentes culturas que irão perpassar por sua atividade, e saber integrar as práticas que já eram realizadas com as que são preconizadas por protocolos ou diretrizes. Para tanto, destaca-se a importância desta discussão dentro do cenário acadêmico visto a graduação e a pós, onde tem-se mais caminhos para teorização destes fundamentos apresentados.

REFERÊNCIAS

1. Silva ACH, Costa RKS, Rodrigues RSF, Santos VT, Silver TFC. Assistência multidisciplinar no parto humanizado. GEP News. [Internet]. 2021 [acesso em 27 de março 2025];5(1). Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12894>.
2. Porto F. A Cartografia de Luta das Enfermeiras Obstétricas na Maternidade Leila Diniz (1996-1998)...Do Soldado ao Batom... [Dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (Brasil): Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2001.
3. Soares JCC. História da formação para a arte do cuidar no Rio de Janeiro: confronto entre o saber dos negros e o saber científico (1890- 1920) [Dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (Brasil): Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2007.
4. Barbosa LR, Aguiar S, Nassar P, Sant'Anna AN, Porto F. Cultura dos Cuidados Afro-Brasileiros: Barbeiro-Sangrador do Brasil Imperial e Legado para Enfermagem. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). [Internet]. 2018 [acesso em 15 de março 2025];10(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.632-639>.

5. Oguisso T, Campos PFDS. Por que e para que estudar história da enfermagem? *Enfermagem em Foco*. [Internet]. 2013 [acesso em 10 de janeiro 2025];4(1). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2013.v4.n1.503>.
6. Mpongwana-ncetani S, Roomaney R, Lachman A. Experiences of Xhosa women providing Kangaroo mother care in a tertiary hospital in the Western Cape, South Africa. *South African Journal of Psychology*. [Internet]. 2023 [cited 2025 mar 27];53(4). Available from: <https://doi.org/10.1177/00812463231193167>.
7. Carlo G. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. 1º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 272p.
8. Oliveira Neto M, Porto FR, Nascimento SA. Application of semiotics in the analysis of facsimiles: a documentary research. *Online Braz J Nurs*. [Internet]. 2012 [acesso em 10 mar 2025];11(3). Available from: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20120056>.
9. Hunter LH. After Birth of a Baby: The Strange Ceremony of Sifudu. *Gallery Ezakwantu*. [Internet]. 2013 [cited 2024 aug 2]. Available from: <https://archive.is/LpXPN>.
10. Dlisani PB, Bhat RB. Traditional Health Practices in Transkei with Special Emphasis on Maternal and Child Health. *Pharmaceutical Biology*. [Internet]. 2022 [cited 2025 mar 20];37(1). Available from: <https://doi.org/10.1076/phbi.37.1.32.6316>.
11. Correia CG. A relevância da tradição oral nas sociedades africanas contemporâneas. *Njinga Sepé Rev Int Cult Líng Afr Bras*. [Internet]. 2022 [acesso em 27 de março 2025];2(2). Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/article/view/981>.
12. Cuba TS. O batismo: suas origens na Idade Média e seus usos e significados para os escravos na Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, em São Luís, Maranhão (1804-1806). *Rev Disc Ofícios Clío*. [Internet]. 2020 [acesso em 02 de março 2025];5(9). Disponível em: <https://doi.org/10.15210/clio.v5i9.19746>.
13. Lima RO, Estevam LD, Leite FMC, Almeida MVS. Nascimento L, Amorim MHC, Bringuente MDO. Intervenção de enfermagem-primeiro banho do recém-nascido: estudo

randomizado sobre o comportamento neonatal. *Acta Paul. Enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 15 de março 2025];33. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0031>.

14. Campos PM, Gouveia HG, Strada JKR, Moraes BA. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 27 de março 2025];41(e20190154). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>.